

EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL: INTEGRAÇÃO DE ASPECTOS CULTURAIS NA PRÁTICA ESPORTIVA E NA EDUCAÇÃO

Marília Salete Tavares ¹

Edith Maria Marques Magalhães ²

Adalgiza Mafra Moreno ³

INTRODUÇÃO

A educação física é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, como parte integrante do currículo escolar, compreendendo um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos relacionados à prática corporal, ao movimento humano, à saúde, ao esporte e ao lazer, cujo objetivo principal é promover o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo-social e motor dos estudantes (Brasil, 1996). A educação física tradicional muitas vezes implica em currículos, ensinamentos e valores que refletem predominantemente a perspectiva de uma cultura dominante, frequentemente de origem europeia. Segundo De Lima e Neira (2019), o currículo tradicional reflete princípios e valores que resultam da escolha dos conteúdos, enfatizando a rigidez na construção textual que ocorre quando se elabora um currículo sem espaço para intercâmbio e debate.

Observa-se que esse modelo de currículo não está agradando os alunos, visto que muitos deixam de assistir às aulas por se sentirem desmotivados, alegando que as atividades são sempre repetitivas e que o conteúdo apresentado é o que menos gostam nas aulas. Essa desmotivação é atribuída à falta de diversidade nas atividades propostas e à ausência de uma abordagem inclusiva que contemple diferentes culturas e interesses dos estudantes, o que acaba por comprometer a eficácia do ensino e o engajamento dos estudantes nas aulas de educação física (Dos Santos Ferreira, Graebner e Matias, 2014; Souza e Telles, 2021).

O currículo cultural, em vez de camuflar os conflitos identitários para que não sejam vistos, promove o confronto, abrindo espaços para que os estudantes exponham e reflitam sobre seus sentimentos e impressões pessoais que emergem nos momentos de

¹ Mestranda do Curso Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Email: mariliasalete@gmail.com

² Dra. em Educação: Universidade Iguazu – UNIG, E-mail: edithmagalhaes20@gmail.com.br

³ Dra. em Ciências Cardiovasculares: Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, E-mail: adalgizamoreno@hotmail.com

discordância permitindo que diferentes identidades e contextos culturais sejam reconhecidos, valorizados e integrados no ambiente educacional. Com essa mudança, os alunos passam a se reconhecer no ambiente educacional, experimentando uma variedade de vivências que proporcionaram maior representatividade e identificação com as atividades corporais abordadas (De Souza, Neira e Telles, 2023).

A cultura popular está intrinsecamente ligada à prática de atividades como capoeira, samba e dança. No entanto, raramente se estabelece a conexão entre a história, a cultura e a prática de atividades físicas. Essa conexão implica que os alunos não apenas aprendam a executar tais atividades, como dançar o Carimbó ou jogar queimada, mas também adquiram conhecimento sobre suas origens históricas e os benefícios associados a essas práticas, evitando estereótipos e proporcionando um ambiente em que todos se sintam valorizados e representados (De Souza, Neira e Telles, 2023).

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma metodologia de revisão integrativa da literatura com o objetivo de investigar o papel da educação física cultural na promoção da diversidade, inclusão e representatividade na educação. Para tanto, realizou-se uma análise reflexiva de pesquisas em diversas bases de dados eletrônicas sobre o tema em questão. A partir da leitura dos estudos selecionados, procedeu-se a uma análise interpretativa do papel da educação física cultural na integração dos elementos culturais, sociais e históricos na prática esportiva e na educação física em geral.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Artigo 26 da LDB destaca a importância do estudo do mundo físico e natural, realidade social e política, incluindo história e cultura afro-brasileira e indígena, visando promover o entendimento do patrimônio cultural e artístico.

Em seu Inciso V, o mesmo Artigo destaca os conteúdos curriculares do Ensino Fundamental, os quais incluem o estudo da língua portuguesa e da matemática, comuns a todo o ensino fundamental, bem como o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, promovendo o entendimento do valor do patrimônio

cultural e artístico. É evidente que os princípios ético-políticos que norteiam o currículo cultural têm impacto significativo na percepção dos estudantes sobre as práticas corporais, mesmo que o termo "intercultural" não seja mencionado diretamente na LDB, os princípios presentes na lei enfatizam a importância da interculturalidade na educação brasileira, promovendo o respeito e a valorização das diferentes culturas presentes na sociedade (Brasil, 1996).

Os currículos de Educação Física tradicional, frequentemente se baseiam em conhecimentos estabelecidos que enfatizam a formação de habilidades técnicas, relegando as práticas corporais a um papel meramente funcional. A concepção restrita de cultura, historicamente limita a cultura a expressões artísticas como literatura e música, negligenciando a dimensão física das práticas culturais (De Souza, Neira e Telles, 2023).

Em contrapartida, o currículo cultural propõe romper com a rigidez dos documentos oficiais e promover um diálogo mais amplo entre os educadores e a comunidade escolar, incluindo estudantes, pais, funcionários e a comunidade em geral, com o objetivo de desenvolver novas possibilidades pedagógicas, que sustentem uma educação comprometida com uma política cultural democrática, integrando de forma significativa a dimensão física na compreensão cultural da comunidade (Alviano, Neira e Vargas, 2022).

Isso pode ser alcançado através de atividades pedagógicas como visitas a locais de prática, palestras com especialistas, aulas demonstrativas com praticantes locais, análise de materiais audiovisuais e textuais, além de pesquisas orientadas. Tais abordagens não só enriquecem a aprendizagem dos estudantes, mas também promovem uma compreensão mais integrada das práticas corporais dentro de um contexto cultural e histórico mais amplo (De Souza, Neira e Telles, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da interculturalidade pode ocorrer por meio da inclusão de conteúdos da cultura popular e práticas que abordem a diversidade cultural nos currículos escolares, assim como pela promoção de ações educativas que incentivem o diálogo intercultural, promovendo a diversidade e o respeito às diferenças, a inclusão e a representatividade em todas as áreas da educação, contribuindo positivamente para a formação de sujeitos solidários (Souza e Telles, 2021).

De Souza, Neira e Telles (2023) discutem o papel da Educação Física Cultural no currículo escolar, analisando a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças da cultura local facilitarem a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação. Segundo os autores, um educador empenhado em utilizar a Educação Física Cultural no currículo, não apenas vai ampliar a variedade de tópicos apresentados, como também deverá, ao abordar as práticas corporais, buscar analisar e questionar os elementos sociais que as influenciam, como gênero, etnia, classe, religião, orientação sexual, e outros fatores distintivos.

Além disso, a insistência em manter uma estrutura curricular inflexível impede a inovação pedagógica e a adaptação às necessidades e expectativas dos alunos. Por outro lado, a definição da educação física cultural é a abordagem pedagógica que vai além da visão tradicional da atividade física, buscando integrar elementos culturais, sociais e históricos na prática esportiva e na educação física em geral, visando superar visões monoculturais e eurocêntricas. Ela integra-se a outras disciplinas, buscando conexões com áreas como história, sociologia e antropologia, incluindo currículos, métodos de ensino, materiais didáticos e avaliações, enriquecendo o entendimento dos alunos sobre o papel do esporte na sociedade (Darido, 2012).

Nesse contexto, o professor deve considerar as várias complexidades que envolvem os seres humanos, levando em conta não apenas suas ações isoladas, mas também suas experiências de vida. Dessa forma, é possível expandir as oportunidades de aprendizado, pois tudo que está presente na cultura deve ser passível de análise, incorporando nas aulas novos conteúdos centrados na cultura dos discentes, como exemplo: lutas (incluindo capoeira), danças, práticas circenses, atividades físicas alternativas e exercícios de aventura ao repertório da disciplina escolar. Suas decisões, abordagens pedagógicas e escolhas de temas devem buscar promover a participação de todos os alunos, independente de suas habilidades físicas, culturais ou sociais. Incentivando práticas que respeitem a diversidade e combatam qualquer forma de discriminação (Darido, 2012; Santos Júnior e Neira, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Cultural surge como uma importante abordagem pedagógica para transformar o ensino tradicional da disciplina, incorporando uma variedade de práticas corporais que refletem a diversidade cultural e histórica dos alunos.

Contra-pondo-se à rigidez dos currículos convencionais, que frequentemente negligenciam as manifestações culturais populares, esta metodologia promove não apenas a aprendizagem das atividades físicas, como a capoeira e danças regionais, mas também o entendimento de suas origens e significados históricos. Integrar esses elementos não só enriquece o ambiente educacional, mas também fortalece a identidade dos estudantes, permitindo que se reconheçam e se valorizem dentro do contexto escolar.

Além de ampliar o repertório de práticas corporais, a Educação Física Cultural busca fomentar um diálogo intercultural que promova o respeito às diferentes culturas presentes na sociedade, para a formação de uma consciência crítica entre os alunos, que passam a compreender não apenas as habilidades técnicas das atividades físicas, mas também as influências sociais, históricas e políticas que moldam essas práticas. Ao adotar uma abordagem inclusiva e representativa, os educadores não apenas melhoram o engajamento dos estudantes nas aulas, mas também contribuem para um ambiente escolar mais acolhedor e igualitário, onde todos têm espaço para se expressar e participar.

Nesse contexto, a implementação da Educação Física Cultural não se limita apenas às atividades dentro da sala de aula, mas também se estende para além dos muros da escola, através de visitas a locais históricos e culturais, palestras com especialistas e interação com praticantes locais. Essas práticas pedagógicas não só enriquecem o processo de aprendizagem, proporcionando uma compreensão mais profunda das práticas corporais no contexto cultural, mas também fortalecem os laços entre a escola e a comunidade.

Palavras-chave: Educação física cultural, Diversidade cultural, Inclusão

REFERÊNCIAS

- ALVIANO JR, Wilson; NEIRA, Marcos Garcia; VARGAS, Cláudio Pellini. Práticas curriculares da educação física e ação didática docente: um olhar dos estudos culturais. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 14, p. 111-121, 2022.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DE LIMA, M. E.; NEIRA, M. G. Formação e atuação no currículo cultural da Educação Física: fios que se entrelaçam. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 208–221, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i1.10888. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10888>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DOS SANTOS FERREIRA, Mayara Luana; GRAEBNER, Luciane; MATIAS, Thiago Sousa. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. *Pensar a prática*, v. 17, n. 3, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 51-75, 2012.

SANTOS JÚNIOR, F. N. & NEIRA, M. G. (2020) Olhares sobre a proposta de reorganização do currículo do ensino médio na rede estadual paulista. *Revista Internacional de Formação de Professores*.

DE SOUZA, A. C. C.; NEIRA, M. G.; TELLES, S. D. C. C. Educação Física Cultural: o currículo em ação pela ótica docente. *Movimento*, p. e29039-e29039, 2023.

SOUZA, Anna Carolina Carvalho; TELLES, Silvio de Cassio Costa. A percepção de professores de Educação Física sobre uma escrita curricular culturalmente orientada. *Research, Society and Development*, v. 10, p. 1, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18288>